



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU

ANA CAROLINE VIEIRA GOMES PEIXOTO  
EMERSON EDCLEIDSON DE SOUZA MELO

**A ARTE NA PEDAGOGIA:  
UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE O USO DO TEATRO NA EDUCAÇÃO**

**Maceió  
2025**

ANA CAROLINE VEIRA GOMES PEIXOTO  
EMERSON EDCLEIDSON DE SOUZA MELO

**A ARTE NA PEDAGOGIA:  
UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE O USO DO TEATRO NA EDUCAÇÃO**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção de nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Walter Matias Lima.

**Maceió**

**2025**

ANA CAROLINE VIEIRA GOMES PEIXOTO  
EMERSON EDCLEIDSON DE SOUZA MELO

**A ARTE NA PEDAGOGIA:**

Um estudo teórico sobre o uso do teatro na educação

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: \_05 / \_05 / \_2025\_.**

**Orientador/a: Prof.. Dr. Walter Matias Lima (CEDU/UFAL)**

**Comissão Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **WALTER MATIAS LIMA**  
Data: 05/05/2025 13:25:05-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. \_\_\_\_\_(CEDU/UFAL)

**Presidente**

Documento assinado digitalmente  
 **ANDERSON DE ALENCAR MENEZES**  
Data: 19/05/2025 13:44:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a.a. \_\_\_\_\_(CEDU/UFAL)

**2º. Membro**

Documento assinado digitalmente  
 **ELZA MARIA DA SILVA**  
Data: 12/05/2025 23:09:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. \_\_\_\_\_(CEDU/UFAL))

**3º. Membro**

## **A ARTE NA PEDAGOGIA: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE O USO DO TEATRO NA EDUCAÇÃO**

**Ana Caroline Vieira Gomes Peixoto**  
[ana.peixoto@ccedu.ufal.br](mailto:ana.peixoto@ccedu.ufal.br)

**Emerson Edcleidson de Souza Melo**  
[emersonesmelo@gmail.com](mailto:emersonesmelo@gmail.com)

**Walter Matias Lima**  
[waltermatias@gmail.com](mailto:waltermatias@gmail.com)

**RESUMO:** O estudo intitulado "A arte na Pedagogia: um estudo teórico sobre o uso do teatro na educação" aborda a relevância do teatro como ferramenta pedagógica no processo educativo. A pesquisa destaca como essa forma de arte pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo habilidades como criatividade, expressão oral e corporal, empatia e trabalho em equipe. Além disso, o teatro é apresentado como um recurso capaz de enriquecer a prática docente, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas, ao mesmo tempo em que incentiva o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais e culturais. O trabalho enfatiza a importância de integrar práticas artísticas no currículo escolar como forma de potencializar a aprendizagem e favorecer o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

**Palavras-chave:** Arte. Aprendizagem. Currículo escolar. Pedagogia. Teatro.

**ABSTRACT:** The study titled "Art in Pedagogy: A Theoretical Study on the Use of Theater in Education" explores the significance of theater as a pedagogical tool in the educational process. It highlights how this art form can contribute to the holistic development of students by fostering skills such as creativity, oral and physical expression, empathy, and teamwork. Additionally, theater is presented as a resource that can enhance teaching practices, making lessons more dynamic and interactive while encouraging critical thinking and reflection on social and cultural issues. The research underscores the importance of integrating artistic practices into school curricula as a means to enrich learning experiences and support human development in its various dimensions.

**Keywords:** Art. Learning. School curriculum. Pedagogy. Theater

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 Justificativa e problematização do objeto**

As indagações acerca da temática em questão são de suma importância para rever e exercer uma reflexão, levando em consideração o ponto de vista da discussão sobre o ensino/aprendizagem de crianças, desde a educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que a educação de crianças pequenas gira em torno de uma abordagem lúdica, com os assuntos passados de forma aprimorada e adaptada para que as crianças possam compreender e se apropriar de tais conhecimentos. Levando essa ludicidade no campo escolar, visando o desenvolvimento pessoal e acadêmico da criança, surgem ideias de como melhorar essa conexão entre o educador e o educando, que relaciona o teatro, por meio das artes cênicas, brincadeiras e jogos teatrais, como ferramenta para auxiliar docentes e discentes em sala de aula.

Nosso contato com o teatro surgiu durante o ensino médio, desde um diálogo com em classe, tivemos ciência das oficinas de teatro ofertadas pelo Centro de Referência de Assistência Sociais (CRAS) da cidade. Na época éramos era pouco participativo nas aulas, não conseguíamos fazer apresentações por conta de vergonha e timidez, tínhamos uma dicção e articulação das palavras não muito boa e só conseguíamos interagir com as pessoas mais próximas.

Rapidamente o interesse pelo teatro e pelo modo como ele pode provocar mudanças tão drásticas na vida daqueles que tem interesse e se abrem a novas oportunidades. Foi por meio dele que pudemos ter a primeira e demais oportunidades profissionais, nos indicando as importâncias da postura, da gesticulação, além do modo e intensão da fala. Atualmente podemos incentivar os novos integrantes e compartilhar minhas experiências e conhecimento com eles e com os demais.

Não é nenhum segredo que dentro do ambiente escolar existe uma diversificação de pessoas e personalidades que, juntas, formam e compõem esse ambiente. Por esse motivo, a timidez é algo que existe neste cenário e interfere na convivência das crianças. Esse é um fator que pode afetar a aprendizagem,

habilidades e até mesmo seu emocional. É muito importante para as crianças que os professores saibam lidar com isso; sendo um dos caminhos para se trabalhar a timidez, o teatro. Mas esse contato deve ser gradual, inserindo a criança em contextos de atividades e trabalhos coletivos, onde haja o acolhimento dos aspectos individuais para um processo conjunto, contando com a participação da figura do professor como um mediador para esse projeto, focado para a melhor qualidade do ensino/aprendizagem e na preparação da criança para a vida e sua convivência social.

São amplamente perceptíveis as mudanças no comportamento do aluno que tem esse contato com as artes, seja ela a dramaturgia, a música, a pintura, as artes plásticas, dentre outras. Sem dúvidas as mudanças de características que mais visíveis por esse contato, são com relação a vergonha, timidez e a retração que geralmente é encontrada em algumas crianças. Muitas vezes, por esses e outros motivos, as crianças acabam se prendendo, fazendo com que elas não tenham voz e visibilidade dentro da escola e da sala de aula, podendo assim atrapalhar seu desenvolvimento em diversos aspectos; um exemplo disso seria a baixa comunicação e a sensação de intimidação frente a alguma situação em que é preciso se expor. O teatro, então, pode proporcionar que essas barreiras sejam vencidas.

A integração das artes cênicas no ambiente escolar é uma abordagem que pode trazer inúmeros benefícios tanto para os estudantes quanto para os professores. O uso do teatro como ferramenta pedagógica permite que o aprendizado seja mais dinâmico, interativo e envolvente, despertando o interesse dos alunos e promovendo o desenvolvimento de habilidades como criatividade, comunicação e trabalho em equipe. É fundamental que os educadores compreendam a importância de abordar os conteúdos de forma lúdica e atrativa, ao invés de adotar métodos puramente expositivos que desconsideram o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a inclusão do teatro como disciplina obrigatória na grade curricular representa um avanço significativo, pois possibilita a formação integral do aluno e a capacitação contínua dos professores. A pesquisa na área da Pedagogia do Teatro, como a realizada por Heloíse Baurich Vidor (2008), reforça a relevância dessa prática, destacando o papel do teatro na valorização da educação e no estímulo à reflexão crítica dentro do contexto escolar. Assim, investir no teatro como componente curricular é uma estratégia que pode transformar o ambiente

educacional em um espaço mais inclusivo, criativo e significativo para todos os envolvidos.

Por conseguinte, Alcântara (2017), informa que,

Trata-se de atuar com uma visão crítica do que é positivo para o processo, pois mesmo com as inúmeras dificuldades encontradas para se efetivar o ensino de teatro na escola, defendo que o ensino das artes cênicas, como uma habilitação necessária pela sua importância e relevância como proposta pedagógica, possibilita ao estudante a reflexão crítica e o pensar com o corpo e com a voz. (Alcântara , 2017)

Levando em consideração experiências próprias, é possível ver uma melhora considerável no desempenho do aluno, seja comportamental e/ou acadêmica, uma vez que, com essa perda ou diminuição da timidez, o aluno se sentirá mais à vontade para participar das aulas, apresentar seus trabalhos e pontos de vista, participação e exposição em projetos e fazendo com que haja uma melhora em sua comunicação.

Utilizando o teatro junto a educação seria uma ferramenta ainda maior para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e, no decorrer de sua vida, profissional dessa criança. Já com relação ao professor (a), o contato com o teatro pode fazer com que o mesmo repense sua abordagem, sua metodologia e sua didática para com os alunos. Podendo levar mais leveza para a sala de aula, sem tirar a importância dos assuntos tratados, conseguindo uma atenção e concentração maior das crianças e tornando a aprendizagem e o percurso acadêmico ainda mais proveitoso.

Alguns teóricos clássicos e da atualidade tratam dessa utilização de uma vertente lúdica dentro da escola e da sala de aula para auxiliarem a educação das crianças, visando o jogo, o brincar, o aprender fazendo, como forma de aprendizagem de regras e organização de si e do espaço, ou seja, de seu desempenho e desenvolvimento escolar, pessoal e interpessoal, tendo em vista o aspecto qualitativo como ponto principal. Colchesqui (2015, p. 10), por exemplo, aponta que

o jogo infantil transforma a criança, graças à imaginação, os objetivos produzidos socialmente. [...] Nenhuma brincadeira lúdica é livre de organização ou mesmo realizada por qualquer motivo, elas não estão ligadas somente ao prazer que proporcionam. [...] Com a utilização da brincadeira, a criança vai aprendendo regras de comportamento, aprendendo a relacionar-se com outras pessoas.

Isso poderia ser tratado dentro das escolas por meio do teatro, despertando, além das discussões já apresentadas, a veia artística das crianças, seja pela atuação, dança, canto, instrumentalização, habilidades manuais, pintura etc. A intenção do presente artigo com a escolha dessa temática é buscar nessas pesquisas as possibilidades, viabilidade e efetividade dessas teorias, trazendo esses estudos bibliográficos para nossa realidade escolar, fazendo uso das experiências pessoais na área das artes cênicas e articulando-as às teorias da educação. O que nos leva a pensar sobre o porquê de as escolas ainda não terem aderido ao uso do teatro como matéria escolar obrigatória, uma vez que existem tantos benefícios para ambos os envolvidos do processo.

Mas, para que isso seja possível, teríamos que observar alguns aspectos. Seriam eles, observar como se dá essa relação entre o teatro e a educação; como poderíamos repensar as formas de relação entre o teatro e a educação através da adoção de conceitos e perspectivas que não separam a prática docente da prática artística e seus processos educacionais; o que poderia ser feito, com o teatro podendo ser utilizado em sala de aula incorporando – e sendo incorporado por – diferentes áreas que englobam o currículo escolar, para a realização de uma educação plena; e em que e como poderíamos, enquanto profissionais da educação, utilizar do teatro para reverter uma situação de fracasso escolar. Só entendendo esses contextos específicos poderíamos buscar entender essa ligação em um âmbito mais geral e prático.

O uso do teatro na educação exige um embasamento teórico sólido para que sua aplicação prática seja eficaz, especialmente no contexto das escolas públicas, que enfrentam desafios como limitações financeiras, materiais e estruturais. É essencial considerar o contexto social e pedagógico dessas instituições ao planejar atividades teatrais. Vale destacar que as crianças já exercem, de maneira natural, práticas relacionadas ao teatro em suas brincadeiras cotidianas, como brincar de casinha ou de médico. Essas atividades, no entanto, são classificadas como jogos dramáticos, que se diferenciam do teatro por não requererem a presença de atores e plateia, além de serem realizadas de forma espontânea e coletiva. No teatro, há regras específicas, como a necessidade de interação com o público, posicionamento adequado, entonação e respeito às falas dos demais participantes. Já nos jogos dramáticos, a interação é livre e participativa entre todos os envolvidos. Portanto, é

fundamental que o professor atue como mediador, incentivando essas práticas lúdicas na sala de aula e promovendo o desenvolvimento criativo e expressivo das crianças, integrando o jogo dramático e o teatro de maneira complementar e significativa no processo educacional.

O teatro, muitas vezes subestimado no ambiente escolar, desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano ao ir além da simples recreação ou lazer. Ele se apresenta como uma ferramenta pedagógica poderosa para fomentar a expressão individual, a interação social e a criatividade. Baseando-se em teóricos como Vygotsky e nas pesquisas de Maria Eunice Oliveira e Tania Stoltz (2010), é evidente que as atividades teatrais promovem o aprendizado significativo por meio da troca de experiências, desenvolvendo habilidades essenciais como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Além disso, o teatro estimula a reflexão crítica e a consciência política, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos atuantes em sociedade. A prática teatral permite que professores e alunos ampliem suas capacidades de expressão e interação, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico. Portanto, é imprescindível que o teatro seja reconhecido como uma disciplina essencial no currículo escolar, capaz de transformar não apenas a experiência educacional, mas também o crescimento pessoal e social dos indivíduos.

## **2 Revisão de literatura e Fundamentação Teórica**

O teatro na educação apresenta-se como uma ferramenta pedagógica rica e multifacetada, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral de alunos e professores. Fundamentado em uma base teórica sólida e respaldado por legislações educacionais, o uso do teatro no ambiente escolar promove não apenas o aprendizado de conteúdos curriculares, mas também o estímulo à criatividade, à empatia e ao pensamento crítico. A etimologia da palavra teatro, derivada do grego “*théatron*”, que significa “lugar de onde se vê”, remete à ideia de observação e interpretação da realidade, permitindo que os indivíduos vivenciem experiências simbólicas que ampliam suas perspectivas sobre o mundo. Essa prática artística possibilita que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas e socioemocionais, como a imaginação, a expressão corporal e verbal, além de fomentar a capacidade

de trabalhar em equipe e resolver problemas. Para os professores, o teatro pode ser um recurso didático inovador, promovendo uma abordagem interdisciplinar e dinâmica em sala de aula. Assim, ao integrar o teatro à educação, cria-se um espaço de aprendizado mais humanizado e significativo, contribuindo para a formação plena dos envolvidos no processo educativo. No texto “Pedagogia do teatro: uma experiência de ensino-aprendizagem na sala de aula”, de Leide Rosane Alcântara (2017), a autora afirma que no decorrer dos anos as artes teatrais foram tornando-se uma ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, considerando o “[...] envolvimento mútuo entre estudantes [...] bem como a realidade em que estão inseridos de forma direta e a grande diversidade de saberes e ampla abordagem que o teatro possibilita” (Alcântara, 2017, p. 76).

Dessa forma podemos entender a amplitude que o teatro traz para a educação, não somente restrito em âmbito artístico, mas também a cidadania, o prazer por aprender que essa ferramenta pode proporcionar, sua importância no desenvolvimento do pensamento crítico, trazendo o potencial natural das crianças e tornando esse ato consciente por meio do teatro, sendo esse contato numa vivência prática; para isso deve-se atentar para as características individuais de cada criança, uma vez que somos seres diferentes, com particularidades.

Precisa-se pensar na utilização do teatro na escola como uma forma de aprimoramento das práticas docentes, numa formação interna, que possibilite que o professor seja um agente efetivo na formação dessas crianças, não precisando moldá-las e prendê-las à formulas e produtos prontos, fazendo, muitas vezes, com que haja um afastamento e um ‘desgosto’ – no sentido de parar de gostar – da criança à educação; sendo mais viável uma ação do criar, do ‘fazer’ pensar e pensado, elaborado a partir de estudos ministrados, mas fazendo com que busquem outros caminhos possíveis para que se tenha resultados. É sabido que existem as dificuldades em toda e qualquer área, mas se há um problema também existe solução. Não é raridade ver um corpo escolar tratando o ensino das artes, por exemplo, como uma matéria supérflua – críticas muitas vezes vindas pelos professores na educação infantil –, onde não se faz necessário a presença de um profissional na área para ministrá-la, por isso, ainda segundo Alcântara:

Essa visão coloca o ensino das Artes de maneira descomprometida e desqualificada, tornando-se esta uma disciplina lecionada por qualquer pessoa, sem necessariamente a exigência de uma qualificação profissional

direcionada. Esse é um desafio que se tenta mudar ao longo de décadas: quebrar a ideia de arte apenas como recreação, ou enquanto aquele momento de os estudantes descansarem das disciplinas ditas “sérias”. (Alcântara, 2017, p. 78)

Essa discriminação faz com que os estudantes não vejam e não deem a devida importância para o que se é passado para eles, incluindo o ensino das artes cênicas, o teatro e seus jogos e atividades. Não esquecendo das questões estruturais e espaciais das instituições; onde, em muitos casos, nem existe. Por outro lado, o envolvimento da ludicidade na educação das crianças de 0-10 anos de idade – faixa etária que corresponde a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental – é de grande importância. Seguindo as teorias sobre o uso do teatro na educação e fazendo a relação com o lúdico, segundo Yukie Ely Watanabe e Fabiane Gisele Berto, “O brincar e o jogar são necessários à saúde física, emocional e intelectual, visto que por meio dessas atividades, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização e a autoestima” (Watanabe; Berto, 2012, p. 3). Mas, ainda há quem veja a ludicidade como mera brincadeira.

O lúdico em sala de aula tem diversas contribuições positivas que vão muito além da distração; como auxiliar “[...] no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade; auxilia a propor hipóteses, a agir diante de novas situações” (Watanabe; Berto, 2012, p. 3) e essa correlação com o teatro ganha ainda mais potência, dadas as regras e orientações que direcionam de maneira consciente as atividades. Os professores e estudantes, enquanto atores nesse processo de educação, tendem a criar conexões e interligações dessas ferramentas, sendo essas inclusivas, propiciando um desenvolvimento integral; ministrando isso de uma forma divertida o processo se torna efetivo, prezando pela interação social. Sem esquecer de que precisamos sempre pensar da unidade, o ser único, e complexidade de cada ser humano.

Maria Eunice de Oliveira e Tania Stoltz (2010), baseando-se nas teorias de Vygotsky, destacam a importância da interação social para o desenvolvimento humano, enfatizando que este ocorre desde os primeiros momentos de vida por meio do contato com o meio cultural e social. As autoras ressaltam que é por essa interação

que as crianças acessam os modos de pensar e agir predominantes em seu contexto, sendo o papel do professor essencial para organizar o ambiente de forma a estimular o interesse da criança e incentivá-la a agir para aprender. Essa abordagem considera que é por meio da atividade do sujeito sobre o mundo que se dá a apropriação do conhecimento e da cultura, em um processo de constante interação e transformação mútua entre indivíduo e meio. Nesse sentido, Oliveira e Stoltz propõem o uso do teatro na escola como uma ferramenta pedagógica, argumentando que essa atividade artística promove a interação social, a imaginação, o uso das linguagens e a criação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP, conforme explicado por Watanabe (2012), refere-se ao espaço entre o Nível de Desenvolvimento Real (NDR), que corresponde ao que a criança consegue realizar de forma independente, e o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP), que abrange aquilo que ela é capaz de realizar com a ajuda de outro indivíduo. O teatro, ao privilegiar a ação dos sujeitos e o trabalho colaborativo, torna-se um recurso valioso para potencializar esse processo de desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “[...] documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]” (BNCC, 2017 p. 7), aponta que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças estão estruturados nas interações e brincadeira, tendo assegurado os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se; além de expor os cinco campos de experiências que envolvem a Educação Infantil, “[...] no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”.

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como

as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). (BNCC, 2017, p. 40-42)

Sendo assim, é possível identificar as afirmações dos autores e autoras acima citados, dentro da BNCC, onde, nesse trecho que se trata da educação infantil, os campos de experiência se baseiam no lúdico, no contato entre criança-criança, criança-professor e criança-espaço; num envolvimento e desenvolvimento mútuo de todos os envolvidos no processo. Assim também, onde se trata do ensino das artes no ensino fundamental, dentro da BNCC:

[...] ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para (...) novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (...) no ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. (BNCC, 2017, p. 57 e 193)

Talitha Cardoso Hansted e Maria da Glória Gohn (2013), com base em Courtney (1980), destacam que o teatro, enquanto prática de encenação, configura-se como uma das mais significativas forças unificadoras e educacionais no mundo. Tal perspectiva é corroborada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que pode ser vista como um suporte às afirmações dos autores que fundamentam essa abordagem. O teatro, ao ser utilizado na educação, transcende a simples função de entretenimento, atuando como um meio eficaz de transmissão de conhecimento e promoção do aprendizado. Essa prática permite que crianças, independentemente de seu nível de letramento, tenham a oportunidade de interagir e participar ativamente, o que remonta à antiguidade, período em que o acesso à educação formal era restrito e o teatro emergia como uma ferramenta pedagógica essencial. As autoras, seguindo Courtney (1980, p. 12), ressaltam as contribuições de Francis Bacon, que atribuía ao

teatro educacional o papel de fortalecer a memória, aprimorar a dicção e a pronúncia, ensinar comportamentos adequados e gestuais, além de promover autoconfiança e habituar os jovens a se sentirem confortáveis sob observação. Dessa forma, o teatro se apresenta como uma prática educativa rica e multifacetada, com impacto significativo no desenvolvimento integral dos indivíduos.

Conforme as observações feitas desde a pesquisa empírica elaborada por Libéria Neves e Ana Lydia Santiago (2009), que tratam do uso dos jogos teatrais na educação e suas possibilidades diante do fracasso escolar, observa-se as diferenças do uso e não uso desses jogos dentro da escola, no decorrer dessa pesquisa foi percebida a disponibilidade das crianças em participarem “dos desafios propostos nos jogos teatrais, conquistas diárias no reconhecimento de suas próprias habilidades, e a verbalização de suas experiências (...) essas crianças demonstraram resultados escolares satisfatórios e, em alguns casos, surpreendentes” (p. 58); claro que o teatro por si só não surtirá o efeito esperado, o teatro é mais uma ferramenta da educação para proporcionar uma melhor qualidade no ensino-aprendizagem das crianças, e assim, por sua complexidade e amplitude, pode se tornar um forte aliado à educação e de muita importância em diversos aspectos.

O trabalho em grupo desempenha um papel fundamental no processo educativo, complementado pelo engajamento individual de cada aluno. Em sala de aula, o professor assume o papel de mediador e guia na construção do conhecimento coletivo, utilizando as ideias dos alunos como ponto de partida para estabelecer conexões entre suas vivências e os significados oriundos de narrativas ficcionais, segundo Vidor (2008). Para isso, é essencial que o professor desenvolva habilidades que lhe permitam propor materiais e estratégias pedagógicas eficazes, além de redirecioná-las conforme necessário. A formação continuada do docente, aliada ao contato com práticas como o teatro, contribui para ampliar sua visão sobre metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. Uma estratégia relevante nesse contexto é o uso do "teacher in role", em que o professor assume diferentes papéis sociais como forma de mediação (Vidor, 2008), consolidando sua posição como articulador no desenvolvimento das competências dos alunos.

### **3 Objetivo**

O teatro na educação tem sido amplamente discutido como uma ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Diversos estudos apontam que a incorporação do teatro no currículo escolar, desde a educação infantil até o ensino fundamental, pode contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Como atividade continuada ou componente curricular, o teatro não apenas estimula a criatividade e a expressão artística, mas também fortalece habilidades interpessoais, como a comunicação, a empatia e o trabalho em equipe. Além disso, sua função social é evidente ao proporcionar um espaço de reflexão crítica e diálogo, favorecendo a construção de valores e o entendimento da diversidade cultural. Assim, analisar as teorias e práticas relacionadas ao uso do teatro na educação é essencial para compreender suas implicações e potencialidades na formação de crianças, garantindo um desenvolvimento pleno e uma educação mais inclusiva e humanizadora.

### **4 Metodologia**

A pesquisa apresentada fundamenta-se nas experiências adquiridas ao longo da trajetória escolar e acadêmica, do autor e autora, bem como na atuação em uma companhia teatral, destacando a constatação de que o teatro ainda possui uma participação limitada na educação. Esse envolvimento, muitas vezes restrito a apresentações em datas comemorativas, poderia ser ampliado para atuar de forma mais integrada ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma interação mais significativa entre estudantes e professores. Para sustentar essa análise, foram utilizados procedimentos de pesquisa descritiva com base em estudos bibliográficos e documentais, recorrendo a fontes como livros, revistas científicas, documentos, artigos e trabalhos acadêmicos que abordam o tema. Esses materiais servem como suporte teórico para discutir a importância das artes, em especial do teatro, como ferramenta pedagógica capaz de enriquecer o ambiente educacional e fortalecer o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Levando em consideração um intuito explicativo, tendo por objetivo descrever um novo método de ensino-

aprendizagem que pode ser aplicado na prática pelas escolas e docentes, relacionado aos objetivos, visto que proporciona uma intimidade com questão e tema debatido, a metodologia envolve a busca de trabalhos de pesquisadores que tiveram experiências ligadas diretamente com o problema pesquisado e temas pertinentes às áreas dos jogos teatrais, o teatro e a ludicidade. Visando uma perspectiva de abordagem qualitativa, com o intuito de relacionar os dados obtidos pelos autores para a interpretação. Foram consideradas todas as colocações feitas pelos autores, onde facilmente é possível perceber que se relacionam nos argumentos por eles citados; apesar de tratarem do teatro na educação de diferentes perspectivas.

Apesar de não ser uma pesquisa empírica, utilizamos de nossas experiências vividas para justificar o interesse na área destinada. Sendo essas vivências o pontapé inicial que despertou o interesse por buscar obras que se referiam a essa conexão feliz entre esses dois mundos, numa relação historicamente construída e que se interligam desde o século V a.C. com a educação ateniense, que estava baseada em música, esportes e literatura. (Hansted; Gohn, 2015 apud Cortney, 1980).

A educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental são momentos cruciais para o desenvolvimento integral das crianças, sendo o período em que habilidades cognitivas, sociais e emocionais começam a ser moldadas de forma mais significativa. Dentro desse contexto, o teatro surge como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de fomentar a criatividade, a expressão e o aprendizado de maneira lúdica e interativa. Este artigo busca explorar a relevância do teatro no ambiente educacional, com base em uma análise fundamentada em obras de autores renomados e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## **5 Teatro e Educação: Uma Interseção Necessária**

A pesquisa realizada concentrou-se na interseção entre as artes cênicas e a educação infantil, com foco nas crianças que frequentam tanto a educação infantil quanto os anos iniciais do ensino fundamental. Os estudos analisados destacam a importância de integrar o teatro ao processo educacional, enfatizando sua capacidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, abordam o papel do professor como mediador desse processo, ressaltando a necessidade de uma

formação específica para que ele possa implementar práticas pedagógicas eficazes envolvendo o teatro.

O teatro, enquanto linguagem artística, oferece às crianças oportunidades únicas de explorar diferentes perspectivas, desenvolver habilidades de comunicação e trabalhar em equipe. Essas experiências são fundamentais para o fortalecimento da autoestima e da empatia, além de contribuírem para a construção de competências socioemocionais previstas na BNCC. A prática teatral também estimula o pensamento crítico e a resolução criativa de problemas, habilidades indispensáveis em um mundo em constante transformação.

## **6 Formação Docente e Desafios na Implementação**

Um dos pontos centrais levantados pela pesquisa é a necessidade de formação específica para os professores que desejam integrar o teatro ao ambiente escolar. Embora a BNCC reconheça as artes como área essencial do conhecimento, muitas vezes falta capacitação adequada para que os educadores possam explorar plenamente o potencial pedagógico do teatro. Esse cenário é ainda mais desafiador em escolas públicas, onde a presença de profissionais especializados em artes cênicas é frequentemente limitada.

A ausência de profissionais qualificados pode levar à subutilização do teatro como ferramenta educacional, restringindo-o a atividades pontuais ou superficiais. No entanto, quando implementado de forma consistente e planejada, o teatro pode transformar as práticas pedagógicas, tornando-as mais dinâmicas e significativas. Para isso, é imprescindível que os cursos de formação inicial e continuada de professores incluam conteúdos voltados para as artes cênicas, oferecendo aos educadores os recursos necessários para aplicar essa metodologia com eficácia.

## **7 Reflexões Pessoais e Perspectivas Futuras**

Durante a análise das obras selecionadas, foi possível refletir sobre experiências pessoais vivenciadas no meio artístico e acadêmico, bem como revisar

momentos da trajetória escolar que poderiam ter sido enriquecidos pela inclusão do teatro como componente curricular ou como prática pedagógica mais estruturada. Essa reflexão evidencia a lacuna existente em muitas instituições de ensino no que diz respeito à valorização das artes cênicas como parte integrante do processo educativo.

A identificação com os conceitos apresentados nas leituras reforçou a convicção sobre o potencial transformador do teatro na educação. Esse entendimento não apenas instiga a busca por mais conhecimento sobre o tema, mas também motiva sua aplicação prática no futuro exercício profissional enquanto pedagogo. A implementação dessas práticas no ensino presencial é essencial, considerando que muitos dos aspectos abordados não são facilmente adaptáveis ao ensino remoto.

## **8 Considerações finais**

O teatro possui um papel fundamental na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e criativo. No entanto, sua plena integração ao currículo escolar depende de uma série de fatores, incluindo a formação adequada dos professores e a valorização das artes cênicas como área essencial do conhecimento.

O teatro, enquanto ferramenta pedagógica, desempenha um papel essencial na construção de uma educação integral que valorize não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões emocional, social e cultural dos estudantes. Sua inserção no ambiente escolar possibilita a criação de espaços de aprendizagem dinâmicos, onde a criatividade, a expressão individual e o trabalho em equipe são incentivados. Para que essa abordagem ganhe força, é fundamental que haja uma articulação entre educadores, gestores escolares e políticas públicas, garantindo recursos adequados e formação continuada para os profissionais da educação. Dessa forma, o teatro pode se consolidar como um instrumento transformador, capaz de fomentar habilidades como a empatia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, preparando os alunos para os desafios da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. R. Pedagogia do teatro: uma experiência de ensino-aprendizagem na sala de aula. **Revista Nupeart**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 75-85. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/11688> Acesso em: 26 fev. 2025

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília. 2017. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 02 nov. 2024

COLCHESQUI, M. N. C. A importância do ato de brincar na educação infantil. **Revista científica eletrônica da pedagogia**, n. 25, p. 1-15, jul. 2015. Disponível em: [https://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/eko1py0vmKWvZxw\\_2015-12-10-15-48-31.pdf](https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/eko1py0vmKWvZxw_2015-12-10-15-48-31.pdf) Acesso em: 26 fev. 2025

HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. Teatro e educação: uma relação historicamente construída. **EccoS: Revista Científica**, São Paulo. n. 30, p. 199-220, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3424> Acesso em: 03 jan. 2025

NEVES, L.; SANTIAGO, A. L. O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar. **Revista portuguesa de pedagogia**. p. 53-76. 2009. Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614\\_43-1\\_3](https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_43-1_3) Acesso em: 05 jan. 2025

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100007> Acesso em: 23 dez. 2024

VIDOR, H. B. **Drama e teatralidade**: experiências com o professor no papel e o professor-personagem e suas possibilidades para o ensino do teatro na escola. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em: 20 dez. 2024

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf> Acesso em: 13 nov. 2024

WATANABE, Y. E.; BERTO, F. G. A importância do lúdico na perspectiva histórico-cultural aos processos de alfabetização e letramento. In: SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, v.1, n. 1, 2012, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Emerson/OneDrive/Documents/.TCC%20-%20\(Z\)Y.E%20Watanabe-F.G.%20Berto.pdf](file:///C:/Users/Emerson/OneDrive/Documents/.TCC%20-%20(Z)Y.E%20Watanabe-F.G.%20Berto.pdf) Acesso em: 9 jul. 2023